

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

CADEIRA N.º 7

LUÍS CASSIANO

LUÍS CASSIANO. — Nasceu Luís Cassiano Martins Pereira na cidade de Sabará em abril de 1868 e faleceu na mesma cidade em outubro de 1903. Fez os seus primeiros estudos na terra de nascimento, completando o curso secundário em Ouro Preto. Seguiu



Luís Cassiano

para São Paulo, diplomando-se em direito. Regressando à terra natal, passou a militar na política, elegendo-se vereador à Câmara. Entregando-se à advocacia e ao jornalismo, fundou o "O Contemporâneo" com o apóio de Avelino Fóscolo. Orador seguro, imaginoso, vibrante, alcançou uma cadeira na Assembléa Legislativa Estadual. Professor de nomeada, prestou grandes serviços ao ensino. Quando tudo lhe parecia sorrir, augurando-lhe carreira brilhantíssima, quer como jurista, quer como orador, senhor de palavra tersa, rigorosamente apurada em conhecimentos profundos de humanidades, viu-se de repente acometido de insidiosa moléstia que o levou ao túmulo. O desaparecimento de Luís Cassiano causou imensa máguia ao povo sabarense e a todos os mineiros, que viam nêlo uma fi-

gura radiosa, digna de grandes destinos. O que acima de tudo fulgia no homem era a austeridade de caráter, servida por uma intensa esperança nos destinos de Minas Gerais. Avelino Fóscolo, que foi seu amigo, admirador e companheiro nas horas de luta, não quis que seu nome fosse esquecido. Ligou-o à cadeira para a qual foi eleito, quando da fundação da Academia Mineira de Letras. Em colaboração com Avelino Fóscolo escreveu o romance "A Mulher".

174

AVELINO FÓSCOLO — Nasceu em Sabará em 14 de novembro de 1864 e faleceu em Belo Horizonte em 29 de agosto de 1944. Filho de José Caetano da Paula Rocha e Maria Avelino da Silva Diniz, neto do dr. Antônio Avelino da Silva, que foi Juiz de Direito, teve como bisavô Maria Avelino Fóscolo, de origem italiana, descendente de Ugo Fóscolo, famoso escritor italiano. Orfão aos onze anos, sem recursos, lutou com grandes dificuldades. Aluno de Caetano Azeredo, que lhe admirava a precocidade, progrediu rapidamente nos estudos, revelando, ainda jovem, sua vocação literária, ao extremo de escrever uma comédia "Os Estrangeiros", levada à cena com sucesso na terra natal. Artur Lobo, Luis Cassiano, que se revelaram mais tarde intelectuais de grande valor, foram os interpretes da peça. O triunfo do rapazinho-prodigio foi coroado com uma festa em sua homenagem. Falou em nome dos manifestantes Lopes Azeredo, trabalhando no comércio e dirigindo aulas particulares, conseguiu vencer o curso secundário. Em certo instante, desapareceu de Sabará. E' que, dotado de pendor para o teatro, ingressou na Companhia Fernal, percorrendo todo o Brasil, ora compondo peças para companhia, ora interpretando papéis. Regressando a Sabará, dedicou-se ao jornalismo, redigindo com Luis Cassiano e



Avelino Fóscolo, aos 40 anos

outros "O Contemporâneo". Propagandista da Republica, escreveu para os jornais mineiros e para "O País", sob a direção de Quintino Bocaiuva. Muito novo ainda, publicou o seu primeiro romance "A mulher", em colaboração com Luis Cassiano. Farmacêutico e, praticamente, médico, fixou-se em Taboleiro Grande (hoje Paraopeba), sem abandonar a vida literária. Fundou um jornal, através de duras dificuldades, dada a distância da região do ponto terminal da via ferrea, que era, ao tempo, Sabará. Isolado em região afastada, lançou à publicidade os romances "O Caboclo", "O Mestiço". Vindo para a Capital continuou a atividade literária, escrevendo "A Capital", "O Jubileu", "Vulcões", romances, e "O Semeador", drama social em três atos. Deixou inéditos os seguintes trabalhos: "No Circo", "Na Feira", "Morro Velho", romances, "O demônio moderno", drama em três atos, "Cá e lá... águias há", comédia em três atos. Foi eleito para a Academia Mineira em 13 de maio de 1910, quando a instituição deliberou ampliar o seu quadro social para quarenta membros. Na opinião de Agripino Grieco, Avelino Fóscolo foi o fundador do romance social na America do Sul. A beira de seu túmulo, Heli Menegali pronunciou sentidas palavras, realçando os méritos do escritor e teatrólogo. Dedicou-lhe Eduardo Freire um cintilante estudo. Uma das grandes figuras da Academia, é com razão o Artur Azevedo de Minas Gerais.